

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**HELIO COVRE** comanda o Carlito's Bar, que foi inaugurado por seu pai, Carlos Covre, há 38 anos. No destaque, grupo de samba

A TRIBUNA COM VOCÊ

AJ 20112

# Rodas de samba agitam a Vila Rubim

Moradores do bairro criaram a Sexta de Samba, que acontece no Carlito's Bar. Sábado também tem música ao vivo no mercado

Christina Kruschewsky

**E**m busca de lazer dentro do bairro por causa da Lei Seca, os próprios moradores da Vila Rubim, em Vitória, organizaram-se para criar a Sexta de Samba, que acontece sempre a partir das 20 horas no Carlito's Bar com show do grupo Sam'bar.

"Queríamos movimentar o bairro e ter uma opção para se divertir sem ter que sair daqui", comentou Hélio Covre, 45, filho de Carlos Covre, 80, que fundou o bar.

A divulgação e organização do

evento às sextas-feiras ficam por conta do neto de Carlos, Vitor Cobre Fracassoli, 24.

"Não imaginamos que tomaria essa proporção. O samba é um sucesso. Desde sua criação, há cerca de quatro meses, o local tem ficado lotado às sextas", garantiu.

Segundo Vitor, eles já receberam até o Tinga, intérprete da Vila Isabel, quando ele esteve de passagem por Vitória. "Aqui é assim, outros do ramo do samba ou do pagode que chegam são bem-vindos à sentar na mesa e participar do show", comentou.

O local começou a ficar conhecido pelo Facebook, de acordo com o jovem, e costuma ser frequentado também por muita gente de Santo Antônio, Jardim Camburi, e ainda de Vila Velha. O bar oferece variedade em tamanhos de moquecas e pastéis.

O Carlito's Bar existe há 38 anos no bairro e foi inaugurado por

Carlos Covre, 80, que veio morar na Vila Rubim, vindo de Santa Teresa, interior do Estado, para dar aos filhos melhores oportunidades de estudo.

"Quando cheguei aqui em 1972 tudo era diferente. Nem asfalto tinhamos e esses morros eram barro puro", contou.

## OPÇÃO

Outra opção para quem quer se divertir no bairro são os shows de música ao vivo que acontecem aos sábados na área da Casa de Carne Modelo, que fica no mercado, há dois anos.

A cada fim de semana, um músico diferente toca no estabelecimento, com repertório variado entre samba, MPB ou sertanejo, sempre de meio dia até as 17 horas.

Os pratos servidos no local são feijoada, carne de sol no azeite, sapatéu, rabada, entre outros.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Lugar de migrantes

- > NO INÍCIO do século era conhecida como Cidade de Palha por predominarem famílias de migrantes do interior e de outros estados.
- > O NOME vem do coronel português Francisco Alberto Rubim, que governou a capitania do Espírito Santo, no período de 1812 a 1819.
- > EM 1927, foi inaugurada a ponte Florentino Avidos, atual Ponte Seca. O aterro foi feito no início da década de 70, dando valorização à região.
- > NA DÉCADA de 40, surgiu o mercado da Vila Rubim. Até 1955, as mercadorias eram vendidas "a céu aberto".
- > A VILA era o lugar mais arimado de Vitória com muitos clubes, gafieiras, grupos musicais e esportivos.

Fonte: Site Vitória em Dados.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Vila Rubim podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias. Basta que depositem suas sugestões com nome e telefone, por escrito, na urna de A Tribuna com Você, que está na Banca do Batista, na avenida Marcos de Azevedo.

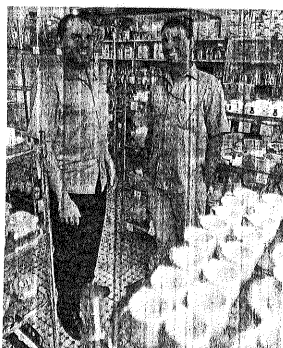
## AS RECORDAÇÕES



REGINALDA veio de São Mateus

### Conhecida por dar aulas para crianças

O orgulho da antiga moradora do bairro, Reginalda Nascimento, 84, aposentada, é ver formada a maioria daqueles que foram seus alunos um dia. Ela dava aulas particulares para o primário da escola Santa Rita, que já não existe mais. "Naquele tempo os pais acompanhavam de perto a educação de seus filhos, que era severa", contou. Quando veio com a família de São Mateus, interior do Estado, a casa comprada ainda era de tábuas.



LEANDRO e Clóvis comandam a loja

### Casa Rubim foi a primeira do mercado

A primeira loja a surgir no mercado do bairro foi a Casa Rubim há 65 anos, completados essa semana, que vendia de tudo um pouco. Fruto de uma sociedade entre os amigos Jair Miranda Filho e Clóvis Lorencini, com o tempo, os amigos perceberam a necessidade de direcionar as vendas. Na década de 1980, com o surgimento de restaurantes self-service, eles passaram a vender só artigos para cozinhas industriais. A parceria deu tão certo que os sucessores Leandro Trindade Miranda, 30, e Clóvis Lorencini Júnior, 48, ajudam a tomar conta do negócio.